

# Sarney diz ao TSE por que PDS optou por outra cédula

O presidente do PDS, senador José Sarney, procurou o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Moreira Alves, na última terça-feira, em seu gabinete, para lhe dizer que seu partido apresentou projeto instituindo um modelo de cédula-única oficial diferente daquele preconizado pela Justiça Eleitoral porque, como partido político, ficara obrigado a isso porque a oposição tomara a iniciativa de apresentar projeto, através do senador Itamar Franco (PMDB-MG), instituindo cédulas coloridas.

Sarney sustentou, no seu encontro com o ministro Moreira Alves, que o PDS não tem interesse em criar dificuldades, mas sim em aprovar a cédula que considera capaz de simplificar o processo eleitoral. Assegurou ao presidente do TSE que, se esta corte de justiça houvesse escolhido modelo de cédula antes que o partido tomasse a iniciativa, o PDS não apresentaria a proposição.

O presidente do PDS disse para o ministro que o modelo formulado pelo governo e o PDS poderá não ser o ideal, mas sustentou que é o mais simples e o que favorece a votação mais rapidamente, «conforme demonstrações em pesquisas idôneas promovidas por importantes veículos de comunicação social do país».

— Acho que a oposição faz uma tempestade em copo d'água — disse Sarney — ao dar combate ao modelo de cédula que o governo e o PDS estão propondo. O objetivo do PDS é colaborar com a Justiça Eleitoral. A atitude do PMDB contrária à cédula é um mero capricho.

## SUBSTITUTIVO

Depois de ponderar que todas as reivindicações do PMDB foram atendidas pelo PDS, através do substitutivo do deputado Jorge Arbage, relator da comissão mista que estudou o projeto, Sarney disse que se reuniu com o líder da maioria no Senado e o secretário-geral do PDS, senador Nilo Coelho e deputado Prisco Viana, chegando os três à conclusão de que devem fazer um apelo veemente à oposição para colaborar com a aprovação da proposição, ajudando a dar o quórum no dia da votação (31 de agosto).

Sarney disse acreditar que o projeto da cédula oficial será aprovado com a colaboração «de alguns setores oposicionistas», mas procurou tranquilizar as oposições e a opinião liberal do país, garantindo que, mesmo que o projeto original seja aprovado (por decurso de prazo, no dia 4 de outubro), não há risco de introdução do voto marmita, como receiam alguns círculos, porque o anverso da cédula não tem lugar reservado para a rubrica dos mesários.

— O Código Eleitoral já prevê que a Justiça Eleitoral mandará reservar espaço na cédula para a rubrica dos mesários.

Sarney sustentou que o PDS não quer tumultuar as eleições, mas sim os oposicionistas, quando prometem opor obstáculos à aprovação da cédula, mesmo sabendo que, em última instância, ela será aprovada por decurso de prazo.

## OTIMISMO

O presidente do PDS contou que, na audiência que anteontem teve com o presidente João Baptista de Figueiredo, fez-lhe um relato otimista do desempenho eleitoral de seu partido, manifestando a impressão, na oportunidade, de que a legenda oficial detém condições para uma vitória na maioria dos Estados.

Sarney acha que a vitória do PDS prestigiará o projeto de abertura promovido pelo Presidente da República, na medida em que fortalecerá o seu esteio político, que é o partido governista («com isso, a abertura vai chegar às eleições»).